

Brasil-Problema x Brasil-Potencial

Necessário se faz estimular a migração do “**Brasil-Problema**” para o “**Brasil-Potencial**”.

Para tanto, o que mais falta não é água, mas determinado padrão cultural que agregue ética e melhore a eficiência do desempenho político dos governos, da sociedade em geral, das empresas públicas e privadas, promotoras do desenvolvimento em geral e dos recursos hídricos, em particular.

É requisito básico uma rápida mudança do paradigma burocrático ainda dominante para o modelo gerencial, não só para atuação político-institucional, mas também para engendrar novos valores - os quais se encontram em rápida transformação.

Que ajudem os indivíduos e as organizações públicas e privadas a enfrentar as realidades sociais, ambientais e de desenvolvimento sustentado dos nossos recursos hídricos.

A percepção do valor econômico da água tornou-se, praticamente, universal e vem adquirindo uma importância crescente como fator competitivo do mercado internacional nas duas últimas décadas, daí a denominação de água capital ecológico.

Vale destacar que, entre os seis países do mundo de dimensões continentais, o Brasil é o único sob condições dominantes de clima tropical úmido, resultando na maior descarga de água doce distribuída numa rede hidrográfica perene das mais extensas e densas, e na maior extensão de pantanais ou encharcados (38 áreas com 60 milhões de hectares de superfície total).

Acresce que essa abundância de água doce é um importantíssimo suporte ao desenvolvimento de um dos maiores potenciais de biodiversidade da Terra e de produção de biomassa - natural ou cultivada.

Assim, o nosso grande potencial de água doce - superficial e subterrânea - deve ser visto como um capital ecológico de inestimável importância e fator competitivo fundamental ao desenvolvimento socioeconômico sustentado.

Os recursos de água doce do Brasil no panorama mundial possibilitam uma visão comparativa dos aspectos de potencialidade e de escassez, considerados nos diferentes contextos ambientais em que se encontram inseridos, revelando-se a importância das nossas reservas como fator competitivo do mercado global.

O desconhecimento ou a não consideração dessas perspectivas vem colocando o Brasil na vala comum dos países que, efetivamente, já enfrentam ou deverão enfrentar problemas de escassez de água - quantitativa ou qualitativa - nas primeiras décadas do corrente milênio.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br